

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - GONTIJO, Daniela Tavares; MEDEIROS, Marcelo. Adolescência, gênero e processo de vulnerabilidade/desfiliação social: compreendendo as relações de gênero para adolescentes em situação de rua. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 33, n. 4, p. 605-617, out./dez. 2009.

2) Resumo e Palavras-Chave: A efetividade de ações de promoção de saúde destinadas a adolescentes em situação de rua perpassa pela compreensão das diferentes relações de poder que se inter-relacionam no cotidiano, inclusive das relações de gênero. Neste artigo, objetivou-se descrever e analisar como se manifestam as relações de gênero para adolescentes em situação de rua. Pesquisa qualitativa do tipo social estratégica, realizada em duas instituições de assistência a adolescentes em situação de rua, na qual foram entrevistados 13 adolescentes. Os dados coletados foram submetidos ao Método de Interpretação de Sentidos, sendo possível identificar e discutir a permanência e o impacto das concepções hegemônicas em relação ao gênero no cotidiano de jovens em situação de rua, marcados pelo processo de vulnerabilidade e desfiliação social, principalmente no que se refere à dimensão do controle da sexualidade feminina e à valorização da função masculina de provedor material. Concluiu-se que as relações de gênero para adolescentes em situação de rua estão presentes e são construídas e significadas cotidianamente pelos sujeitos. Este processo de significação dos fenômenos sociais se dá dentro dos contextos sociais e históricos do qual fazem parte.

Palavras-Chave: adolescência; gênero; juventude; vulnerabilidade social.

3) Objetivo do estudo - Neste artigo, objetivou-se descrever e analisar como se manifestam as relações de gênero para adolescentes em situação de rua de um grande centro urbano brasileiro. Esperamos contribuir para o aprofundamento da discussão de como estas relações se manifestam em grupos de jovens em processo de vulnerabilidade/desfiliação, a fim de oferecer subsídios para o planejamento e a implantação de ações de prevenção de doenças e promoção de saúde direcionada às necessidades desta população em seus contextos reais de vida.

4) Tipo de pesquisa - Pesquisa qualitativa do tipo social estratégica, realizada em duas instituições de assistência a adolescentes em situação de rua em uma capital do Brasil, as quais se caracterizam como locais que adolescentes do sexo masculino e feminino que vivem nas ruas podem frequentar, realizar a higiene pessoal, dormir e alimentar-se e ainda participar de atividades socioeducativas. Participaram do estudo 13 adolescentes (8 do sexo masculino e 5 do

sexo feminino) com idade entre 10 e 19 anos incompletos e tempo de permanência nas ruas superior a 6 meses. O número de participantes do estudo fundamentou-se nos critérios de saturação e consistência dos dados definidos para pesquisas qualitativas.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas em meio digital e posteriormente transcritas e submetidas ao Método de Interpretação de Sentidos. Este método caracteriza-se como um processo de categorização sucessivo, no qual são identificadas as ideias centrais. Estas são agrupadas em núcleos de sentido e posteriormente em categorias temáticas. Após esse processo, os dados empíricos são articulados com o referencial teórico e os objetivos do estudo, resultando em uma síntese interpretativa.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Nas histórias dos jovens participantes de nossa pesquisa, é possível identificar as marcas do processo de vulnerabilidade intensa vivenciado por estes e suas famílias de origem. Desemprego, privação de aspectos básicos à sobrevivência, como alimentação e condições de moradia dignas, violência, falta de suporte social, preconceito, são assuntos recorrentes na fala destes jovens. Estes aspectos influenciam diretamente a capacidade e as possibilidades destas famílias de exercerem as funções de elemento socializador de suas crianças e de suporte afetivo e material. Assim, em seus discursos, os jovens trazem composições familiares complexas, nas quais a circulação de crianças mostra-se muito presente. Nesta circulação, observamos a predominância quase absoluta de figuras femininas (tia, avó, vizinha) que se responsabilizam pelo cuidado destas crianças e jovens; as figuras masculinas, neste processo, só foram referenciadas por dois jovens. A escolha pelas ruas como estratégia de sobrevivência evidencia diferenças de gênero importantes. Para as jovens, a saída para as ruas está mais relacionada, em sua maioria, a episódios de violência, especialmente sexual, no contexto familiar. Os meninos atribuem a ida para as ruas mais à influência de amigos, uso de drogas, desentendimentos com padrasto e inserção no mercado de trabalho. A apropriação dos mundos público e privado por jovens em nossa sociedade recebe influências diretas das relações de gênero presentes no imaginário social. À mulher é reservado o mundo privado, o espaço doméstico, enquanto o mundo público torna-se o espaço de socialização do homem. Neste sentido, a rua pode ser vista como um lugar mais perigoso para as mulheres, enquanto aos garotos é estimulada a sua conquista, por exemplo, por meio das brincadeiras ou inserção precoce no mercado de trabalho. Outros estudos também trazem que a saída da jovem para as ruas é geralmente precedida por condições de violência e privações mais sérias do que para os rapazes.

Uma vez nas ruas, os jovens e as jovens vivenciam suas vicissitudes. Relações sustentadas pela violência, uso de substâncias ilícitas, desenvolvimento de estratégias de obtenção de comida e dinheiro, estabelecimento de grupos, uso de equipamentos sociais, estabelecimento de relações afetivas e sexuais, entre outros, caracterizam o cotidiano e são também marcadas pelas relações de gênero.

Independente de ser mulher ou homem, o grupo apresenta-se como uma estratégia de sobrevivência nas ruas. No conjunto das falas foi possível perceber que os grupos apresentam composição mista, mas existem ações a serem desempenhadas preferencialmente pelos homens ou pelas mulheres. Neste sentido, as “correries” ou roubos, para obtenção de dinheiro, são realizadas na maior parte pelos homens; as mulheres atuam como suporte nesta atividade, vigiando e avisando-os da chegada de policiais ou de outros fatores que representem perigo. Além disso, as mulheres conseguem dinheiro pedindo aos transeuntes e em sinaleiros, pois, de acordo com os (as) entrevistados (as), as pessoas dão as coisas (dinheiro, alimentação) com mais facilidade para as mulheres do que para os homens, que são chamados a “não vagabundar” e a ir procurar um trabalho.

Essa divisão sexual das tarefas reflete as concepções de gênero hegemônicas em nossa sociedade, pois, de certa forma, observamos a manutenção do papel de provedor como pertencente ao mundo do homem. Com base nas falas dos (as) participantes do estudo e de nossas observações, podemos identificar maior aceitação e proteção social da mulher, considerada frágil, em situação de vulnerabilidade, o que se reflete na fala de maior facilidade das mulheres para “ganhar as coisas” no sinal. Esta maior aceitação pode estar relacionada à associação tradicional entre homem e trabalho, que caracteriza o trabalho como valor moral para a constituição da masculinidade.

Durante a realização das entrevistas foi possível observar como a violência, em suas diferentes manifestações, permeia toda a história destes (as) jovens, caracterizando as relações sociais na família, com parceiros (as) e nos grupos. Relatos de agressões verbais e físicas, tanto sofridas quanto realizadas, são percebidos como fatos “naturais” no dia a dia, que não são alvo de maiores reflexões espontâneas. Neste sentido, em contextos nos quais as condições reais de existência são precárias, a violência, muitas vezes, configura-se como a forma privilegiada de comunicação e de exercício de poder e de autodeterminação para estes sujeitos. Além disso, assim como percebido em outro estudo, a exposição direta e indireta ao crime e à violência torna as pessoas em situação de rua temerosas e conscientes de sua vulnerabilidade de serem vítimas. Neste estudo, estas percepções foram mais explicitadas pelas garotas, no grupo dos meninos, percebemos que estavam orgulhosos em nos contar suas atitudes violentas, o que nos remete, mais uma vez, às relações de gênero hegemônicas em nossa sociedade, nas quais a virilidade é um componente estimulado e valorizado na constituição da identidade masculina. Em relação ao uso de drogas, para as garotas a influência do parceiro afetivo mostrou-se mais presente nos discursos do que para os garotos, que se referem mais ao grupo de amigos na rua.

Para os sujeitos de nossa pesquisa, a expectativa de futuro está muito relacionada a abandonar as drogas e sair do contexto das ruas. No entanto, mais uma vez, percebemos que as expectativas de futuro são mais estruturadas no discurso das meninas do que dos meninos. Para as jovens, a construção do futuro perpassa pela aquisição de uma casa própria, pelo estudo, pela formação em uma profissão, pela possibilidade de se manterem sozinhas. Quando analisamos os discursos dos jovens, percebemos maior dificuldade de construção de possibilidades de futuro. Para os entrevistados que fazem referência ao futuro, o trabalho assume importância fundamental para a construção de outras possibilidades de vida.

Finalmente, é nas relações afetivas/sexuais estabelecidas na rua que as influências das relações de gênero mostram-se mais fortes neste contexto de extrema vulnerabilidade. Um primeiro ponto que nos chamou a atenção foi a negativa unânime entre os rapazes, quando questionados diretamente, se namoram/ficam com meninas em situação de rua. Essa negativa é justificada por eles pela falta de higiene, pela troca frequente de parceiros e pelo uso de drogas pelas meninas. Para os rapazes, a menina ideal para namorar deve ser limpa, morar com a família e não ter tido muitos namorados, refletindo os padrões tradicionais de controle da sexualidade feminina, nos quais são valorizadas a inexperiência e o recato sexual por parte das mulheres. Essa veemente negativa é contraditória a todo o restante das entrevistas, na qual nos é relatada a ocorrência dessas relações com as meninas em situação de rua, inclusive relações consideradas sérias pelos rapazes. Essa contradição não é observada na fala das garotas, que relatam o estabelecimento de relações afetivas/sexuais com os garotos de rua e a esperança de que, juntos, possam modificar essa situação. O estabelecimento de relações de afeto, de amor e entrega sexual para as mulheres em situação de rua adquire caráter central em suas vidas.

8) Resultados / dados produzidos - De uma forma geral, observamos no discurso de nossos (as) jovens a influência de conteúdos presentes no imaginário social quanto às relações de gênero consideradas tradicionais. O trabalho, a proteção da parceira, a função de provedor moral e material, comportamentos de comprovação da virilidade, percepção dissociada entre sexo e reprodução, se mostram como elementos utilizados na construção da própria masculinidade. Por outro lado, a afetividade, a reflexividade e o cuidado como características do feminino. Estes conteúdos mostram-se mais fortes quando nos referimos ao futuro, ao ideal de vida; na vida concreta, muitas vezes essas relações se relativizam, sem que isso seja racionalmente percebido e apropriado pelos jovens.

É importante considerarmos que as relações de gênero estão presentes e são construídas e significadas cotidianamente pelos sujeitos. Este processo de significação dos fenômenos sociais se dá dentro dos contextos sociais e históricos do qual fazem parte, não sendo possível dissociar indivíduo e sociedade.

9) Recomendações - O profissional de saúde deve estar atento à complexidade que caracteriza a atuação dos sujeitos em diferentes contextos de vida, na qual as relações de gênero representam somente uma de suas dimensões. Ao proporcionar experiências, no contexto das atividades de prevenção de doenças e promoção de saúde, que lhes favoreçam a análise crítica e transformação de sua realidade, inclusive das relações de poder que a configuram, o profissional possibilita a identificação das contradições entre o ideal e o vivido, desnaturalizando conceitos que são histórica e culturalmente construídos e possibilitando a manifestação e valorização das diversidades e pluralidades que caracterizam a existência humana.

10) Observações e destaques - Este estudo é um recorte da pesquisa “Adolescentes em Situação de Rua: Compreendendo os Significados da Maternidade e Paternidade em um Contexto de Vulnerabilidade e Desfiliação”, sendo aqui apresentados os conteúdos referentes a uma das categorias temáticas que emergiram dos dados empíricos, que se refere diretamente às relações de gênero constituídas no contexto das ruas.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.